

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600 rs.
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em oca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção
Rua d'Arruella n.º 119

O POVO D'OVAR

Publicações

Publicações no corpo do jornal a 6 rs. a linha.
Annuncios e communicados 50 reis. linha.
Repetições..... 20 rs. 1 linhas
Annuncios premanentes 5 " " "
Folha avulso..... 40 reis.

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Administração
Rua d'Arruella n.º 119

O discurso da corôa

Tem feito a imprensa da opposição grande arruido com a parte do discurso da corôa, que se refere á necessidade de augmentar as fontes da receita, recorrendo ao imposto.

E o costumado catonismo progressista a dar uma excellente prova do modo como comprehende fazer opposição ao governo.

Foram os progressistas que mais se distinguiram em pedir grandes armamentos e grandes obras para a defeza da patria, victima d'um imminente ataque da esquadra ingleza: chegaram a arguir o ministerio de se ter mancomunado com a Inglaterra, accetando-lhe todas as imposições: ataçaram os entusiasmos patrióticos que explodiam as mais das vezes em manifestações ruidosas e até arruaceiras. Tudo então lhes parecia pouco, muito pouco para nos collocar em posição de responder á insolencia do ultimatum britânico. Cahiram uma chusma de planos para a campanha da defeza nacional, sobre o gabinete dos ministros e nas redacções dos jornaes. Quem fallava então na receita necessaria para fazer face a essas despesas que a opinião publica urgentemente reclamava? O primeiro jornal que semelhante cousa fez, foi apodado de antipatriótico, e os patriotas progressistas lançaram-o ao despreso. Esses e os verdadeiros entusiastas, que

eram poucos, não receiavam de pensar em um appello ao paiz, como a França depois da Comuna para pagar o tributo da guerra.

E' que os catões progressistas cuidavam pescar assim o poder que lhes tinha cahido das mãos n'um momento de medo. Por isso fomentavam as arruaças nas ruas, entretinham o espirito publico, ora inventando noticias depriementes para nossa nacionalidade, ora organisando manifestações que fallavam á imaginação popular.

Tudo o que é vão, chimerico, cae quando o povo reflexiona: elle então conhece por que forma o exploram, os vis e interesses intuitos dos exploradores, e abandona-os ao ridiculo ou á acção da lei.

Depois da prisão d'alguns forjadores de entusiasmo nas ruas, o povo viu o que esses entusiasmos significavam e o fim a que visavam. D'ahi por deante cada cidadão portuguez, cujo coração estivesse abrasado em sentimentos patrióticos e indignado contra a Inglaterra, julgou prudente fazer derivar a manifestação d'esses sentimentos para as diversas subscripções, ramos pequenos da subscripção nacional, e traduzil-os em correspondencias ou cartas publicadas nos jornaes, acompanhando-as de planos ou de alvitros. D'esta forma nunca mais a ordem publica foi alterada, nem o governo deixou de a fundo advogar os nossos interesses perante a nação ingleza e a Europa inteira.

Os politicos opposioionistas ficaram então convencidos de que aquelle elemento de lucta perdera toda a importancia. Barafustaram um pouco contra as prisões das arruaças—acto de força do gabinete, apoiado sómente na lei: os decretos da dictadura da defeza nacional haviam preenchido as declamações patrióticas, completando a defeza de Lisboa, iniciando a das colonias e augmentando a marinha: e, finalmente, as noticias vindas do estrangeiro, apezar de disfiguradas, asseguravam ao povo que as negociações diplomaticas seguiam um caminho favoravel para as nossas pretensões. Perdidas todas as esperanças o partido progressista esqueceu tudo—as suas declamações patrióticas, as suas arruaças e até o dinheiro dispendido. Tudo voltou ao seu antigo estado, emquanto o ministerio seguia o seu caminho, implantando a ordem e a moralidade na administração publica, provende ás necessidades do paiz e por ultimo chamando a nação a, com o seu voto, dizer se lhe mereciam confiança os homens do poder.

As grandes despesas com a defeza nacional, auctorizadas pelos decretos da dictadura, fizeram-se, e embora não chegasse ainda a epocha do pagamento, está proxima.

Foi levantado nas praças estrangeiras e em condições muito favoraveis o grande emprestimo para fazer face á importancia da compra do armamento e dos navios. Viu-se que o nosso credito continua firme e os prestamistas

não duvidam confiarnos o seu capital a pequeno premio. Mas por essa mesma razão não devemos abusar da confiança illimitada que em nós depositam.

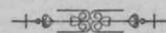
Para que o credito publico se mantenha e avigore é absolutamente necessario que as receitas cresçam á proporção de que os encargos subam. Se hoje pedirmos para pagar as despesas com a defeza nacional e amanhã pedirmos para pagar os juros dos anteriores emprestimos, vamos dentro em pouco cahir na bancarota porque as portas do credito fechar-se-hão.

E' o pensamento do governo não augmentar o desequilibrio do orçamento com as dispezas da dictadura reclamada urgentemente pelo paiz.

Todos estavam longe de pensar em que os progressistas, sendo os primeiros a pedir as grandes despesas e a fallar em grandes sacrificios, viessem agora arguir o discurso da corôa na parte em pequenos agravamentos tributarios. Esses entusiastas patriotas que se offereciam para a guerra, que incitavam o governo a não ceder um apice, custasse o que custasse, não querem que ao paiz se peça o bastante para pagar os juros de despesas que o bom-senso do ministerio reduziu infinitamente?

Desmascara-se assim o patriotismo dos patrioteiros das ruas. Arruaças para escalar o poder e mais nada.

Assim já uma vez corrompendo corrompendo passaram vida rendosa.



—Estrella! olha que graça. Estrellas são as do céu. Faltame o brilho, que só a ellas é dado. Então quer que mande já preparar o almoço?

—Manda, sim, porque estou disposto a ir dar um passeio muito demorado.

Orlinda deixou a roupa, e desapareceu, leve como uma côrça.

O Morgado, a quem as desenfreadas bacchanas tinham feito perder todas as noções do pudor e do respeito pelo que a mulher tem de mais sagrado—a sua honra—concebeu desde logo no seu espirito de libertino um dos muitos projectos que elle já tinha posto em pratica, e foi preparar-se para o almoço, sahindo em seguida.

* *

Na ermida do logar ouvia-se a distancia, em ondulações suaves, o religioso toque das Ave-Marias, quando o Morgado desembocava na curva d'um caminho, afastado do qual uns cinco metros se erguia uma cruz de pedra sobre quatro degraus.

Administração municipal

III

Antes de tudo uma rectificação ao nosso artigo antecedente.

O sr. João Baptista não é medico de partido como erradamente nos informaram.

A camara, ha tempos, creou um partido especial para as tres freguezias do norte do concelho, com a obrigação de auxiliar os medicos da villa. Não sabemos se a residencia em Esmoriz é obrigatoria para o facultativo; mas, segundo nos dizem, o medico, que foi provido n'aquelle partido, reside na freguezia mais populosa.

A idea, que já expozemos, coaduna-se perfeitamente com o procedimento da comara, que a poz em pratica.

Um dos serviços que mais urgentemente está pedindo reforma é o do Hospital.

Os trambolhões da politica, dando logar a toda a casta d'abusos, destroem-o.

Sendo aquella casa instituida para socorros aos doentes pobres do concelho, não preenche esse fim, nunca o preencheu e muito menos agora.

Embora os partidos em tempo se esforçassem por dar uma direcção propria aos serviços hospitalares, nunca attingiram o alvo a que visavam.

Parece-nos que a administração do Hospital hade ficar sempre na mesma, emquanto a não separarem por completo da camara e por isso da politica. Quando os presidentes das cama

FOLHETIM

UMA FLOR ESTIOLADA

O padre que na sublimidade da sua santa missão, n'essa cruzada em que elle deixa de ser homem para ser a personificação do bem, matando a fome aos que tem fome, vestindo os que se acham nus, fortalecendo o coração dos descrentes, levando ao seio da familia a paz, a alegria, a consolação e o conforto: o padre que assim proceder abençoando seja, porque trilhando só o caminho d'esta vida abraçado sempre á palma do martyrio, é elle o exemplo vivo do proprio Christo, para a exaltação do qual todos os canticos são poucos.
A. Jorge.

O Morgado d'Arouca tinha sido companheiro inseparavel nas orgias do Marquez de Niza, a quem o jornalismo exaltava quando elle queimava notas de vinte mil réis para procurar debaixo da mesa do jogo alguma moeda de prata que havia rolado para o meio do chão, em quanto que á mesma hora, nas trapeiras de muitos bécos infectos da cidade, talvez se estorcessem nas vascas

da agonia, ou na febre da doença produzida pela fome e pelo frio, alguns d'esses escorraçados da fortuna, que iam ter por fim do seu calvario n'esta vida o descanso na valla commum, que de fauces escancaradas os esperava na solidão do cemiterio.

Morreu o Marquez, e o Morgado, saciado de gozos, abandonou Lisboa para ir passar alguns mezes na aldeia, na sua quinta do Castellinho.

Orlinda era a unica filha do cazeiro da quinta, e contava apenas dezoito annos. Já não tinha mãe. O contacto em que ella quasi sempre se achava com as freiras do convento d'Arouca imprimira ás suas maneiras tanta suavidade, contrastando por tal forma com a sua formosura d'uma virgem, que toda a gente do logar lhe dava o poetico nome de *Lyrío da Campina*.

O Morgado tinha chegado á quinta de noite.

No dia seguinte levantou-se muito cedo, e abriu a janella do

quarto para respirar o ar puro da manhã, impregnado dos resinosos aromas dos pinheiraes, e extasiar-se perante essas montanhas de verdura formadas pelas extensas mattas, que para elle quasi formavam um mundo novo.

Defronte da casa Orlinda já estendia roupa n'um silvado. Trajava um dos seus fatos mais garbados:—pequenos tamancos de polimento cobertos de bordados; meia muito branca justando-se a uma perna bem torneada; saia de baetilha azul cahindo em milhares de pequeninas prégas até á barriga da perna; corpete muito justo, sobre o qual cruzava um bonito lenço de romagens, cujas pontas atacavam atraz na cintura; e o cabello, negro e farto, cahindo pelos hombros, emoldurava-lhe o rosto oval n'uma suavidade angelica.

Orlinda voltou-se ao sentir abrir a janella, e deu com os olhos no Morgado, que não esperava ver levantado áquella hora.

—Bons dias, senhor Morgado.

—Bons dias, formosissima estrella.

ras e o bom senso de prescindirem de tal elemento politico, o Hospital municipal tornar-se-ha n'aquillo que ha muito devia ter sido—uma Misericordia, instituição não só dos simples soccorros medicos prohibindo a admisión a doentes incuraveis, mas de soccorros aos pobres.

A' falta de um montepio n'uma terra tão populosa, onde vivem tantos artistas e negociantes, a esphera d'acção do Hospital devia ser ampliada de mais em mais.

Isto conseguir-se-ia sem a minima duvida, vivendo o Hospital vida em separado da politica pequena cá da terra, com elementos proprios e regulando-se por estatutos como as demais instituições d'este genero.

D'onde haviam de vir os recursos, para tanto?—é esta a primeira objecção que se apresenta.

Em principio os recursos viriam sómente d'onde agora vem.

Aos rendimentos proprios, se bem que insignificantes d'aquella casa juntar-se-ia a importancia á guisa de subsidio, que a camara annualmente costumava dispendir com o receituário medico. Para este deveria fazer-se o calculo segundo o media tirada dos ultimos 5 annos: e esta verba em vez de no orçamento camarario figurar como despezas com o hospital, figuraria como subsidio a esse hospital.

O serviço medico nada poderia nem deveria custar á Misericordia.

Subidos, como no nosso anterior artigo dissemos, os ordenados aos facultativos e augmentado o seu numero, diminuindo por isso o serviço, nada custaria a estipular no auto de compromisso camarario a obrigação de curar gratuitamente todos os doentes da Misericordia e fazer as visitas a essa casa, da forma, que abaixo exporemos. Nem assim se acrescentavam as obrigações aos facultativos, nem adviriam mais sacrificio para o cofre municipal.

Depois appareceriam os rendimentos provenientes das joias e mensalidades dos associados ou irmãos e do tratamento dos não pobres. E por ultimo dos dona-

tivos, como o do reverendo Ferrer e outros.

A boa vontade dos directores e a inspecção rigorosa dos associados haviam de supprir muitas faltas.

Se a Misericordia fosse entregue a uma direcção seria e activa nunca chegaria a estado em que hoje vemos essa casa de saúde, assim impropriamente chamada, porque mais parece um foco de infecção. Quanto a isso não descrevemos factos porque são verdadeiramente conhecidos do povo do concelho e parece mal que lá fóra se saiba como estas coisas por cá vão sendo administradas.

O serviço interno do Hospital é feito d'um modo insufficiente, para não dizermos outra coisa.

Vem o defeito de não haver alli pessoa competente encarregada d'esse logar. Um enfermeiro, embora com pratica de muitos annos, não está á altura de indicar quaes as obras que são necessarias n'um certo e dado momento, a compra de objectos, as reclamações de toda a especie. E embora elle fizesse essas reclamações, ninguém attenderia, porque lhe falta a auctoridade necessaria. Demais, não ha-de ser o enfermeiro que se ha-de vigiar a si proprio e aos demais empregados.

Por outro lado, o medico tem apenas obrigação de fazer as suas visitas, notar nas tabellas as indicações ou reclamações que julga indispensaveis e mais nada. Pelas indicações da tabella vigia apenas o enfermeiro, e por isso é elle o unico mandante e responsavel d'aquella casa.

Semelhante organização é impossivel e absurda: é inconveniente e anti-economica.

A reforma que sobre este ponto indicamos é a que nos foi indicada por um distincto clinico d'esta villa.

Admittindo como principio que medicos de partido da villa eram todos os que aqui tem residencia, elles deveriam dividir entre a clinica do Hospital de forma que cada dia fizessem visitas dous medicos.

Alternadamente, aos mezes, um seria o director do Hospital e

havia uma hora, e ella estava reduzida á mais completa orphandade.

Não querendo ficar em casa do Morgado, foi viver na companhia d'uns parentes tão pobres como ella, que coisa alguma herdára. Elle nunca mais deixou de a perseguir, e em toda a parte e a todas as horas lhe apparecia om tentações diabolicas.

Uma noite houve desfolhada na quinta do Morgado. Como era costume, concorreu a ella toda a gente do logar, e Orlinda foi tambem. Antes não tivesse dado semelhante passo, porque talvez seria esse o meio de evitar a sua desgraça.

Deixando-se illudir pelas promessas que o Morgado insistentemente lhe fazia, promettendo-lhe a sua mão e pintando-lhe o mais brilhante futuro, só reflectiu no mal que tinha feito quando as suas consequencias não se podiam mais encobrir.

Tres mezes depois d'essa noite fatal o Morgado retirou para Lisboa e nuca mais appareceu

competir-lhe-hia fazer a consulta aos pobres das 9 ás 11 horas da manhã todos os dias: assistir á visita dos collegas, vigiar pela boa execução do serviço, propor agora á camara e depois, quando definitivamente organizada, á direcção da Misericordia as reformas necessarias ao serviço interno.

O director do hospital receberia, alem do seu ordenado uma gratificação correspondente ao mez do exercicio.

Ninguém mais competente do que um medico para desempenhar semelhantes attribuições. Alem da retribuição pelo trabalho, representada na gratificação, o estímulo e desejo de sobresahir, faria com que o medico obrasse verdadeiros prodigios de economia e de administração.

Havendo boa vontade do partido todos, a villa e o concelho podem melhorar muito. Com isso ninguém deixará de lucrar.

A vida de malquerenças, de vinganças ridiculas, só pode servir para os que sem ideas, sem planos e sem intelligencia pensam em sobresahir por aquelle meio. Para esses o dizer mal vale muito e as fanfarronadas tudo—são muito pequenitos e d'ahi resulta que ninguém os vê, nem ouve.

Novidades

Exames.—O distincto professor d'esta villa ex.^{mo} padre Francisco Marques da Silva submetteu a exame de admisión aos lyceus os alumnos Alberto Portevado—Joaquim Lopes Antonio d'Oliveira da Graça—Augusto d'Oliveira Dias—Gustavo Pinto Camello e Antonio Rodrigues de Mattos, ficando todos plenamente approvados.

Ao distincto professor, tão intelligente como sympathico, damos sinceros parabens pelo bom resultado obtido. As distincções dos alumnos recahem por completo sobre os professores.

na quinta. Cevou na innocencia os seus instinctos libertinos, e corou a sua obra abandonando a pobre victima da sua imprudencia.

Orlinda, apesar de religiosa, mas não podendo resistir ao opprobrio que a seguiria por toda a parte, conheceu o terrivel projecto de se matar, envenenando se.

Antes, porem, de pôr em pratica o seu intento, foi consultar um reverendo ecclesiastico, que em todo o logar tinha a bem merecida fama de santo. Conton-lhe, banhada em lagrimas e suffocada pelos soluços, a sua deshonra, a vergonha a que constantemente se achava exposta, a impossibilidade em que ficava de se sustentar a si e a seu filho, e pedia-lhe que em nome de Deus lhe perdoasse o acto que ia praticar.

—Que queres tu fazer, pobre victima da ociosidade!? Não vês que para fugires á tua vergonha, vaes commetter com o teu abominavel projecto um duplo crime, matando-te, e matando teu filho! Não pensaste ainda que para occultares aos

Felicitemos egualmente os pequenos estudantes. Estudem muito, muito e verão os seus trabalhos coroados de louros, que são devidos a proteções.

Ao sr. Conservador. Chamamos a attenção do sr. Conservador do registro predial para o que se está passando na Conservatoria.

E' possivel que s. ex.^a ignore tudo quanto alli se faz e por isso fazemos esta pequena advertencia.

Um dos empregados que alli está costuma pedir adeantadamente, a quem vae apresentar a registro documentos, o dinheiro do registro, certidão e o mais que lhe apetece. Succedeu isto com muitas pessoas que se nos vieram queixar, e ultimamente ainda com o sr. José Damião d'Oliveira Vinagre e com um rapaz que apresentou na terça-feira uma escriptura de caução do recrutamento militar.

Mais o registro atrasa-se todos os mezes e não é isso devido á demasiada affluencia do serviço; porque em tempos, que não vão longe, o registro andava em dia e o serviço era o mesmo. Estando o serviço atrasado tres mezes approximadamente bem deve saber o snr. Conservador, que é advogado, o desarranjo que isso causa, principalmente quando se tractar de deduzir preferencias em execuções.

Mais — faz-se uma pressão enorme quando um individuo quer fazer uma escriptura sendo-lhe necessario tirar informações do registro, quando a escriptura não é feita no cartorio do snr. Frederico Abragão.

Ao snr. Conservador pedimos providencia como melhor julgar conveniente.

Seis condemnados á morte. Madrid, 24.—Despachos de Valladolid annunciam que foi hontem publicada a sentença no causa-crime de Padilla de Duero.

Os seis processados foram condemnados á morte.

Hoje deve ser-lhes notificada a sentença.

olhos do mundo a tua deshonra, não a podes comtudo occultar aos olhos de Deus!? Afasta de ti, creança, essa ideia terrivel, que seria uma mancha que ias lançar na memoria de teu pae, e a mais grave das offensas que ias fazer ao ceo!

Conheço-te desde pequena, e sei que dentro do teu coração nunca deixáram de germinar as mais santas virtudes. Viverás, pois, peço-t'o eu; e eu mesmo me encarregarei da tua felicidade, e da felicidade de teu filho. Não queiras emendar o teu erro com outro ainda maior, e do qual nunca serias absolvida.

Orlinda, ungida suavemente pelas palavras do santo varão, exclamou n'um transporte que não poude reprimir:

—«Gozarei a ventura de ser mãe! Criarei o meu filho, e empregarei n'elle todos os meus desvelos. E' este o unico meio de reparar o meu erro e de obter perdão para elle. E o mundo, vendo-me desempenhar todos os deveres d'uma boa mãe, por certo não deixará de me restituir a sua estima.»

ANNUNCIOS JUDICIAES

CITAÇÃO EDITAL

Por este Juizo e Cartorio do escrivão Sobreira, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando todos os interessados incertos para na segunda audiencia d'este Juizo posterior aos editos vèrem accusar a citação e seguirem os demais termos d'uma acção especial de justificação avulsa requerida por José Leite Brandão e mulher, Anna Gomes, casada com Antonio Pinto, mas d'elle judicialmente separada de pessoa e bens, Manoel Leite Brandão, surdo mudo, e seu tutor Placido de Oliveira Ramos, e João Rodrigues Brandão e mulher, os quaes allegam:—Que em 21 de novembro, de 1878 falleceu no Porto o Padre Manoel Eleano Gomes Ferrer, o qual instituiu sua herdeira a Camara Municipal d'este concelho, com a condição de dar annualmente e durante trinta annos o legado de 1:200\$000 reis a seus tios Antonio, Rosa, Custodia e Anna e seus descendentes, sendo maiores de 8 annos e necessitados;—Que a camara entrou na posse da herança, e os referidos tios, depois de habilitados judicialmente, receberam as suas prestações (3 00\$000 reis cada um) desde 1881, menos a Rosa que desde o seu fallecimento deixou de a receber;—Que fallecendo esta Rosa Gomes, mãe e avó dos justificantes, se procedeu a inventario e n'elle foram considerados unicos herdeiros os 3 primeiros requerentes como filhos e o ultimo como unico filho de Maria Gomes, filha da dita R sa já fallecida. E concluem pedindo que se julgue procedente e provada a justificação e por ella ser cada um dos justificantes habilitado pessoa legitima para receber da camara municipal d'este concelho a quantia de

*
* *

O venerando e exemplar ecclesiastico, que, com a intimativa das suas palavras cheias d'amor e persuasão, salvára essa infeliz do medonho crime que ia praticar, continuou a proseguir na sua obra de bem fazer collocando Orlinda n'uma casinha honesta e abundante, e fazendo-a por fim herdeira de tudo quanto tinha.

Ella, porem, pouco tempo pôde gozar a companhia do filho estremecido, porque este morrera antes de completar oito annos.

Orlinda, apaixonada pela falta do ente querido que tão cedo lhe fugira, é dominada pelo remorso do unico erro que tinha praticado na sua curta vida, recolheu-se ao convento d'Arouca onde acabou os seus dias, suavizada pelo balsamo do mais sincero arrependimento.

Alcobaça, 1890.

Augusto Jorge.

75\$000 reis, das prestações vencidas e vincendas que pertenciam a sua mãe e avó.

As audiências n'este Juizo fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana pelas dez horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, ou nos dias immediatos sendo aquelles santificados.

Ovar, 25 de Abril de 1890.

O Escrivão,

Antonio dos Santos Ferreira.

Verifiquei

Salgado e Carneiro

CITAÇÃO EDITAL

Por este juizo de Direito, escrivão interino Carrelhas, correm editos de 6 mezes e de 30 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando pelos primeiros Francisco Lopes de Mattos, presumido morto, do lugar de Sande d'esta freguezia d'Ovar, mas auzente em parte incerta do Brazil, e pelos segundos os interessados incertos, para na 2ª audiencia d'este juizo posterior aos editos respectivos vèrem accusar a citação e seguirem os termos d'uma «acção especial de petição de herança» requerida por Joaquim Lopes de Mattos, viuvo, lavrador, do dito lugar e freguezia, o qual allega: Que aquelle Francisco Lopes de Mattos, seu filho e de Maria da Silva, esta já fallecida, se auzentara para parte incerta do Brazil e d'elle não ha noticias ha mais de 20 annos e que á data das ultimas era solteiro e não tinha descendentes, auzentando-se sem deixar procuração nem disposição de bens:—Que o auctor é por isso pessoa competente para pedir a entrega da herança do auzente, presumido morto, e é pessoa legitima para estar em juizo. Conclue por ser julgado unico e universal herdeiro do auzente seu filho e este presumido morto, para o fim de ser entregue ao auctor os bens da herança do mesmo auzente.

As audiências n'este juizo fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana por dez horas da manhã, no tribunal judicial, sito na Praça d'esta villa, ou nos dias immediatos sendo aquelles santificados.

Ovar, 18 de março de 1890.

O escrivão interino,

José da Silva Carrelhas.

Verifiquei,

Salgado e Carneiro

ARREMATACÃO

No dia 18 de maio proximo, pelo meio dia, á porta do tribunal d'esta comarca, sito na Praça d'Ovar, vae á praça para ser arrematado por quem mais offerer, na execução

hypothecaria que o Reverendo José Peres Galvão, abbade da freguezia de Cortegaça, move contra os devedores José Marques de Oliveira e mulher, do Monte, e contra o fiador, Pedro Francisco de Oliveira, de Gavinho, todos da mesma freguezia, UMA morada de casas soalhadas e terras, com quintal murado, arvores e ramada, sita no dito logar do Monte de Cortegaça, forei o a Francisco dos Santos Lima, a quem paga de fóro annual 104,1 088^m de milho, avaliada em 70\$000 reis.

Por este meio são citados os credores incertos para usarem dos seus direitos.

Ovar, 24 de Abril de 1890.

O escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira.

Verifiquei,

Salgado e Carneiro

No dia 11 de maio do corrente anno, por meio dia e á porta do Tribunal Judicial, sito na Praça d'esta villa, por deliberação do conselho de familia, no inventario de ausentes a que se procede por obito de Thomaz da Silva Lopes, do logar de S. João, d'Ovar, se ha de proceder á arrematação d'uma terra lavradia, denominada a Agra, sita no referido logar de S. João, d'Ovar, indo á praça no valor de 193\$260 reis, para ser entregue a quem mais offerer, com declaração de que as despezas da praça e a contribuição de registro são por conta do arrematante.

Ovar, 15 de Abril de 1890

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito

Salgado e Carneiro

O escrivão

Eduardo Elysis Ferraz d'Abreu.

ANNUNCIO

Revista popular de conhecimentos uteis

SUMMARIO DO N.º 99

A atlantida.—Lei do quadrado das distancias (V).—A torrefacção do café.—O peixe voador.—Monumento na praia de Villa do Conde.—Gallinhas de pharmaputra.—Cultura da áveia (I).—Curiosidades.—Notas bibliographicas.—Estatura humana nos diversos paizes da Europa.—Incendios em theatros.—Hygiene do fumista.—A lerpa e o consumo do peixe.—Maneira de reconhecer o chumbo na louça estanhada.—Para lavar garrafas.—Morte subita pela chloroformisação.—Maneira de dar brilho á roupa engommada.—Tisica bacterica das lebres.—Favas á portuguesa.—Montanha de ferro.—Ovos escalfados.—O seculo do ferro.—Correspondencia.

Redacção e Administracão Rua de Rilhafolles, 46.

Agradecimento

Francisco d'Oliveira Gomes, Maria da Silva e familia agradecem penhorados a todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de seu chorado filho Antonio Bernardino d'Oliveira Gomes e a todas protestam sincera e eterna gratidão.

Ovar, 15 de Abril de 1890.

COMES LEAL

PROTESTO D'ALGUÉM

CARTA

AO IMPERADOR DO RBAZIL

EDIÇÃO DE LUXO

Opusculo ornado com o retrato do auctor e uma lindissima capa a chromo impressa em magnifico papel, contendo o retrato do Imperador.

Protesto por meio da linguagem da Poesia, contra a tentativa de assassinato na pessoa de Imperador, contra o crime em particular e contra o regicidio e a sangueira em geral.

Preço 200 reis, pelo correio 220 reis

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO de Eduardo da Costa Santos & Sobrinho, editores—Rua de Santo Ildefonso, 4 a 12—PORTO.

DRAMAS DO CASAMENTO

POR

XAVIER DE MONTEPIN

VERSÃO

DE

Julio de Magalhães

4 volumes illustrados com chromos e gravuras a 450 reis por assignatura

Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 REIS A distribuição começará em 3 de maio proximo. Brinde a todos os assignantes

EDITORES BELEM & C.ª 26, Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

Revista popular de conhecimentos uteis

SUMMARIO DO N.º 98

Actividade.—Fauna de Dahomé.—Abobadas.—Novos estudos ácerca da etiologia e tractamento do cholera.—Consulta.—A'cerca dos meios de prolongar artificialmente a vida humana.—Notas bibliographicas.—Antiguidade dos bilhetes ou notas de banco.—Medicacão antiseptica da febre typhica das creanças pelo naphthol.—Contra o soluço.—Essencia de sabão para aromatizar banhos.—A memoria artificial pela electricidade.—Conservação das madeiras pelo acido carbolico.—Água para tirar nodoas.—Modo de preparar a sorveteira para fazer a neve.—Conservação da fructa.—Perdizes estufadas á portuguesa.—Correspondencia.

Redacção e Administracão, Rua de Rilhafolles, 46.

ANUARIO

COMMERCIAL PORTUGUEZ

Descripção minuciosa de todas as casas de commercio em todas as terras de Portugal e suas possessões, disposta de diferentes formas, para facilitar a procura de informações.

Roteiro das cidades de Lisboa e Porto, por ordem alphabetica das ruas e com os nomes e profissões dos seus moradores.

Descripção chorographica de todas as cidades e villas de Portugal e possessões ultramarinas. 1.º anno—1889

Representante da empresa—Porto, Antonio Ferreira Campos. Rua do Mousinho da Silveira n. 25;—Ovar, José Luiz da Silva Cerveira, loja do Povo, Praça

DOENÇAS SECRETAS

Maneira de conhecer e curar, sem o auxilio de medico, todas as doenças veneraes e syphiliticas, manifestadas no homem ou na mulher.

pelo dr. R. Sepulveda

Acaba de ser publicado este importante folheto que se encontra a venda em Lisboa e Porto.

Preços 200 reis—Pedidos ao editor—Julio Flavio, rua de S. Lazaro, 90—Lisboa.

O MARIDO

A melhor producção de

ÉMILIE RICHEBOURG

Esta empresa, attendendo a que o romance **A filha Maldita** tem sido lido com o maximo interesse pelo os seus benevolos assignantes, e desejando proporcionar-lhes sempre leitura, que lhes seja agradável e recreativo resolveu editar, o novo romance do mesmo auctor **O Marido** cujo interesse excede ainda em muito o que desperta a leitura d'aquelle outro, e cuja appareição foi saudada em França pelos amadores de bons livros com os mais calorosos e entusiasticos encomios. O auctor da **Martyr**, da **Mulher Fatal**, e da **Filha Maldita**, romances de primeira ordem que o tornaram conhecido e considerado, mais uma vez afirma e confirma n'este ultimo trabalho os seus creditos de escriptor laureado pela opinião publica.

EDIÇÃO ILLUSTRADA COM CHROMOS E GRAVURAS

Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 réis

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato

representando o

PALACIO DE CRYSTAL DO PORTO E SEU JARDIM

Com as margenes me-de 60 por 73 centímetros.

Brindes a quem prescindir da commissão de 20 p. c. em 3, 10, 15, 20 e 40 assignaturas

ARCHIVO

HISTORICO DE PORTUGAL

Collecção de apontamentos curiosos relativos a todas as cidades e villas do reino, com as gravuras dos respectivos

BRAZÕES DE ARMAS

noticia da fundação, acontecimentos notaveis, monumentos, etc.

O ARCHIVO HISTORICO DE PORTUGAL é uma publicação utilissima a todos os patriotas, a quem não pôde ser indifferente, porque encontram n'ella—a breves traços—a historia do paiz, por fórma mais grata e dividida pela parte com que cada cidade ou villa contribuiu para o engrandecimento commum.

A historia, como geralmente se escreve, isto é, pela chronica de cada reinado, é a historia aristocratica, a resenha dos successos derivados do poder e como dependentes da acção real ou governamental.

Os annaes das cidades e villas do reino, como estamos publicando, é a historia do povo, a narração dos soffrimentos e dos esforços de cada localidade, a lenda dos rasgos de abnegação, da coragem e da lealdade de cada concelho, e que só incidentalmente são narradas nas chronicas antigas.

É um trabalho de vastissimo alcance e que só nos atrevemos a emprehender confiados nos sentimentos patrioticos e no amor da instrucção, que hoje geralmente dominam todas as classes.

Em cada numero se attende ás seguintes secções;

Fundação—Agrupamento de todas as versões, quando as haja, referentes ás povoações; que povos as dominaram nos tempos remotos; rasão do nome, etc., etc.

Batalhas—Resenha das luctas de que foram teatro; maneira porque se portaram os habitantes; consequencias advindas d'essas luctas para a localidade.

Monumentos—Noticia das curiosidades archeologicas, naturaes ou artisticas, que se encontrem nas localidades.

Acontecimentos notaveis de qualquer natureza, que mereçam referencias.

Brazão de armas—Descripção de cada um, com sua respectiva gravura, e noticiados factos a que são allusivos os emblemas.

Varões illustres—Naturaes de cada localidade ou que n'ellas se distinguiram, de qualquer forma, e a illustraram por suas virtudes, saber, valor, ou outros quaesquer predicados.

CONDÇÕES DA ASSIGNATURA

Serie de 26 numeros (3 mezes)..... 500 reis

Idem de 52 numeros (6 mezes)..... 1\$000 reis

A correspondencia deve ser dirigida para o escriptorio da empresa, Rua do Terreiro n.º 17, 1,—Lisboa,

Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO
Romance historico illustrado com
200 gravuras novas
compradas ao editor parisiense
EUGÈNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehenentes, de uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e innunda de entusiasmo a nossa alma, levando-nos a ributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o dxc.^{mo} snr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado exaressadamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volumes ou 18 fasciculos em 4.^o, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se aceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que angariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Aceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a
LIVRARIA CIVILISAÇÃO

Eduardo da Costa Santos, editor
4, Rua de Santo Ildefonso, 4
PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo snr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande redução nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS
CAMILLO CASTELLO BRANCO
CARTA DE GUIA DE CASADOS, por D. Francisco M. de Mello (Prefacio) Avulso 360—180 reis
A ESPADA D'ALEXANDRE... 240—120 »

LUIZ DE CAMOES, notas graphicas av. 400—200
SENHORA RATTAZZI
1.^a edição... av. 160—60 »
SENHORA RATTAZZI
2.^a edição... av. 200—100 »

QUESTÃO DA SEBENTA (aliás) *Bollas e Bullas*:

Notas á Sebenta do dr. A. C. Callisto... av. 60—30 »
Notas ao folheto do dr. A. C. Callisto... av. 60—30 »
A Cavallaria da Sabenta... av. 100—50 »
Segunda carga da cavallaria... av. 150—75 »
Carga terceira, trepica ao padre... av. 150—75 »

TODA A COLLECÇÃO 600 REIS

Todas estas obras foram vendidas em diversas epochas pelo auctor o fallecido Ernesto Chardron.
LUGAN GENELIOUX, successores, Clerigos, 960—PORTO.

A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS e outros

1.^a parte, TREVAS
2.^a parte, LUIZ

3.^a parte, ANJO DA REDEMPÇÃO
Edicção illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes.

VERSO DE JULIO DE MAGALHÃES

10 rs. cada folha, gravura ou chromo

50 Reis por Semana

DO BRINDE A CADA ASSIGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA—100.000 em 3 premios para o que receberão os sr. assignantes em tempo opportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaría e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empreza editara Belem & C.^a, rua da Cruz do Pau, 26, 1.^o—Lisboa.

A *Gazeta dos Tribunaes Administrativos* publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fór promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)... 1\$200
Por duas series (um anno) 2\$400
Não se aceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalleiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODA PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.^o de 1 de Julho

Preços: 1 an o reis 4\$000—6 mezes 2\$100 rs.—Numero avulso rs. 200.

LIVRARIA CHARDRON, LUGAN & GENELIOUX, SUCCESSORES—PORTO.

NÃO HAMAIS DÔRES DE DENTES!
Por meio do emprego dos
Elizir, Pó e Pasta dentificios
dos
RR. PP. BENEDICTINOS
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MAGUELONNE, Prior
3 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
INVENTADO 1373 Pelo Prior
NO ANNO Pierre BOURSAUD



« O uso quotidiano do Elizir Dentificio dos RR. PP. Benedictinos, com Jose de algumas gotas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranqueceos, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sãdas.
« Prestamos um verdadeiro serviço, assignando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias. »

Casa fundada em 1607
Agente Geral: **SEGUIN BORDEOS**
Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguarias.
Em Lisboa, em casa do R. Bergeyre, rua do Ouro, 100, 1.^o

NOVA LEI DO RECRUTAMENTO

APPROVADA POR
Lei de 12 de setembro de 1887.
Precedida do importantissimo parecer da camara dos snrs. deputados

Preço 60 reis
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

Á livraria—CRUZ COUTINHO
—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20

PORTO

Editores: **BELEM & C.^a**

Rua do Marechal Saldanha, — 26

LISBOA

GUIA

DO

NATURALISTA

Colleccionador, preparador e conservador
POR
EDUARDO SEQUEIRA

2.^a edição refundida e illustrada com 131 gravuras

1 vol. br. 500 reis
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio
A' Livraria—Cruz Coutinho—
Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

REGULAMENTO

DA

CONTRIBUIÇÃO DE REGISTO

Com as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

COM OS RESPECTIVOS MÓDELOS
Preço 80 rs.

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco a de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho—
Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.—Porto,

Editores—Belem & C. Rua do Alma la, 26 Lisboa.

collecção equal e escrupulosamente disposta das vistas mais notaveis de Portugal. Os albums 1.^o e 2.^o de Lisboa, Porto, Cintra e Belem estão publicados.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 rs
Gravura 10 rs
Folhas de 8 pag. 10 rs
Sairá em cadernetas semanaes de 8 folhas e uma estampa.

50 REIS SEMANAES

OS MISERAVEIS

POR

VICTOR HUGO

Explendida edição portuense illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrimos uma nova assignatura d'este admiravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.^o optimo papel e impressão esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazel-o nas seguintes condições;

Os srs. assignantes podem receber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Tambem podem receber aos volumes brochados ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Alemanha, contendo lindissimos desenhos dourados

Preço dos volumes:—1.^o volume brochado, 1\$550 reis, encadernado 2\$400 reis; 2.^o vol. brochado, 1\$350 reis, encadernado 2\$200; 3.^o vol. broch. 1\$250 rei encadernado 2\$100; 4.^o vol broch 1\$650 reis, encadernado 2\$500 5.^o vol. broch. 1\$450 reis, encadernado 2\$300. A obra completa em brochura, 7\$250 reis; encadernada 11\$500 reis.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco. A casa editora garantem todos os individuos que angariarem 5 assignaturas a remuneração de 20 por cento, ficando os mesmos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente para Portugal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

duardo da Costa Santos—editor

4, RUA DE SNTO ILDEFONSO, PORTO.

HOTEL NO FURADOURO

Silva Cerveira abriu no dia 15 de agosto um hotel e bilhar na rua principal da costa do Furadouro. No hotel encontra-se as maiores commodidades, limpeza e preços convidativos.